

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Letras- FALE**  
**Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e práticas de**  
**leitura e produção de texto – PROLEITURA.**

Dayane de Araújo Silva

**A CRÔNICA CONTEMPORÂNEA: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DA**  
**LITERATURA BRASILEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Belo Horizonte  
2024

DAYANE DE ARAÚJO SILVA

**A CRÔNICA CONTEMPORÂNEA: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DA  
LITERATURA BRASILEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Teorias e práticas de leitura e produção de texto.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>: Luiza Santana Chaves

Belo Horizonte

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

## ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 14 de novembro de 2024, às 18:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *A CRÔNICA CONTEMPORÂNEA: Uma perspectiva de ensino da literatura brasileira para o ensino fundamental*, apresentado por Dayane de Araújo Silva, número de registro 2023659579, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira - Orientadora, Profa. Joyce Rodrigues Gonçalves (UFMG), Profa. Raika Luana Aleme (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

( ) Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 14 de novembro de 2024.

Profa. Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira (Doutora)

Profa. Joyce Rodrigues Gonçalves (Doutora)

Profa. Raika Luana Aleme (Mestra)



Documento assinado eletronicamente por **Raika Luana Aleme, Professora Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 15/11/2024, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Joyce Rodrigues Silva Gonçalves, Professora Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 17/11/2024, às 20:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira, Coordenador(a)**, em 18/11/2024, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3679032** e o código CRC **F10A7291**.

# **A CRÔNICA CONTEMPORÂNEA: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

## **RESUMO**

No presente artigo, buscou-se analisar como o estudo do gênero crônica contemporânea pode contribuir para o ensino da literatura brasileira nos anos finais do ensino fundamental, pontuando principalmente a importância da leitura nessa etapa da educação básica, tendo em vista a formação de um aluno-leitor. Para isso, a pesquisa foi fundamentada em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, pautada em um vasto referencial teórico a fim de contribuir nas discussões que permeiam o ensino da literatura em sala de aula. Além disso, a pesquisa apresenta a possibilidade de reflexão sobre o gênero crônica como ferramenta literária no processo de ensino aprendizagem dado a sua composição e significação. Por fim, trazer a crônica como possibilidade de ensino da literatura no ensino fundamental é apresentar aos alunos, por meio de um gênero tão autêntico, a importância das obras literárias e a sua contribuição para a formação do estudante, não só no âmbito escolar, mas também social.

Palavras chaves: Crônica, ensino, literatura.

## **ABSTRACT**

In this article, we sought to analyze how the study of the contemporary chronicle genre can contribute to the teaching of Brazilian literature in the final years of elementary school, highlighting mainly the importance of reading at this stage of basic education, with a view to training a student -reader. To achieve this, the research was based on a bibliographical review with a qualitative approach, based on a vast theoretical framework in order to contribute to the discussions that permeate the teaching of literature in the classroom. Furthermore, the research presents the possibility of reflecting on the chronicle genre as a literary tool in the teaching-learning process given its composition and meaning. Finally, bringing the chronicle as a possibility for teaching literature in elementary school means presenting to students, through such an authentic genre, the importance of literary works and their contribution to the student's education, not only at school, but also social.

Keywords: Chronicle, teaching, literature.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	6
3. METODOLOGIA .....	9
4. EVOLUÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA – DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO	9
5. A LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS .....	12
6. CONTRIBUIÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA PARA FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR.....	14
7. ANÁLISE DE DADOS .....	16
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
10. APÊNDICE .....	22

## 1. INTRODUÇÃO

A crônica é um dos gêneros mais importantes da literatura brasileira e perpassa diversos espaços, conhecida por ser veiculada inicialmente no suporte jornalístico, ao longo dos anos, o gênero alcançou naturalmente os livros, e também os suportes digitais.

A matéria prima do cronista é o cotidiano, as crônicas se apresentam como inúmeras formas e possibilidades de ver a vida, e não só isso, tornou-se uma encantadora produção literária com diversas possibilidades temáticas e significações. Apresentar a crônica como ferramenta de ensino da literatura brasileira no ensino fundamental, é buscar construir um caminho de possibilidades que auxilie os alunos a desenvolverem uma leitura prazerosa, além disso, contribui na formação de um leitor fiel, que alcança com facilidade uma compreensão do que está sendo lido.

Dessa forma, ensinar a literatura e fazer dela um instrumento de aprendizagem, é desenvolver e cultivar um hábito saudável, visto que a leitura potencializa os sentidos, e o desenvolvimento de um leitor proficiente.

Assim, a proposta da pesquisa parte de um breve estudo sobre a crônica contemporânea e sua contribuição para o ensino da literatura brasileira no ensino fundamental anos finais, buscando auxiliar nesse processo de aprendizagem, e formação de um leitor contemporâneo para além da sala de aula.

Posto isto, a pesquisa apresenta como objetivo principal estudar a contribuição do gênero crônica contemporânea para o ensino da literatura brasileira nos anos finais do ensino fundamental, compreendendo a evolução desse gênero com especificidades tipicamente brasileiras, que abre um leque para infinitas leituras, releituras e ampliação do repertório cultural dos estudantes. Para tanto, pretende-se analisar de forma breve a evolução do gênero crônica e as suas características. Além disso, pontuar a importância do ensino da literatura brasileira para o ensino fundamental anos finais, e por fim, refletir sobre as principais contribuições do gênero na formação do aluno-leitor no ensino fundamental anos finais.

Desenvolver nos estudantes o hábito de leitura não é uma tarefa fácil, além disso, apresentar a literatura brasileira como uma ferramenta de ensino da língua portuguesa revela inúmeros desafios, entre eles, despertar o interesse do estudante ao universo literário em mundo cada vez mais tecnológico. Portanto, faz-se mister construir um caminho que auxilie o professor a despertar e findar o hábito de leitura

nesse processo de aprendizagem. Logo, a literatura se apresenta como uma aliada, contribuindo com desenvolvimento do senso crítico do leitor.

Esta pesquisa fundamentou-se a partir de um compilado teórico que foram analisadas através de uma revisão bibliográfica, para tanto se utilizou livros, artigos, monografias, revistas eletrônicas que abordam a temática. Apresentando também exemplos do gênero crônica contemporânea evidenciando as contribuições desse para o ensino da literatura. Dentre os autores referenciados estão a autora Regina Zilberman, além do autor Manoel da Costa Pinto com livro Antologia das crônicas: crônica brasileira contemporânea, que reúne textos dos principais cronistas brasileiros, e as suas importantes contribuições para a consolidação do gênero na Literatura.

O artigo foi organizado inicialmente abordando a evolução do gênero crônica e suas características na atualidade. No segundo momento, apresentaram-se as reflexões sobre as questões que permeiam o ensino da literatura brasileira no ensino fundamental anos finais. Por fim, foram apresentadas as principais contribuições do gênero crônica contemporânea para a formação do aluno-leitor. Para então, descrever as considerações finais e as referências utilizadas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A literatura abre caminhos para o estudante desenvolver competências e habilidades imprescindíveis durante a vida escolar e para além dela, uma vez que, proporciona aos educandos, por meio dos textos que leem, estabelecer relações com a realidade que os cercam, além de permitir a imaginação, a construção de sentidos e a ampliação do conhecimento de mundo. Assim, entender o papel e a função da literatura no ensino fundamental é essencial para construir um caminho que abarque essa ferramenta não só como um recurso de aprendizagem, mas também como instrumento de transformação social. A BNCC, Base nacional comum curricular, pontua que:

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação do repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. (BRASIL, 2018, pg. 75)

O ensino da literatura ainda é alvo de inúmeras críticas e reflexões, visto que há uma notória dificuldade, principalmente em formar leitores contemporâneos, críticos e engajados ao mundo literário. Diante disso, faz-se necessário discutir e buscar estratégias que visem à inserção de um repertório literário significativo associado às práticas pedagógicas em sala de aula. Nessa perspectiva, Vasconcelos e Matos (2018) destacam que:

O texto literário merece um lugar especial, pois há uma enorme riqueza na linguagem literária, capaz de construir e desconstruir mundos e, pela representação, é capaz de alcançar o mais íntimo de seus leitores. O texto literário aguça a imaginação e o raciocínio, uma vez que não se fecha em si mesmo, mas se abre ao leitor, chamando-o a interagir. (VASCONCELOS; MATOS p. 5)

Assim, direcionar os estudantes à percepção de sentidos e construção de significados por meio da leitura é um grande desafio, principalmente em mundo com diversos atrativos tecnológicos. Para isso, é importante repensar, a todo tempo, sobre o ensino da literatura, pois ele é construído, orientado e direcionado. Logo, aproximar o leitor ao texto amplia a interação com o universo literário, visto que “o texto escrito torna-se intermediário entre o sujeito e o mundo, por isso ler passa a significar igualmente a realidade por intermédio do modelo de mundo transcrito no texto” Zilberman, 2012.

Portanto, o texto escrito possibilita uma dinâmica de interação entre o leitor e o objeto de leitura, sendo primordial, principalmente na educação básica, que o estudante conheça a imensa diversidade de gêneros literários e perceba a rica contribuição da literatura para construção do conhecimento não só acadêmico, mas também de mundo. A BNCC (Base nacional comum curricular) estabelece que o componente curricular de língua portuguesa deve garantir aos estudantes:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, pg. 87)

Nessa perspectiva vale ressaltar que, o gênero crônica oportuniza o desenvolvimento da competência leitora dos discentes, além de contribuir para o letramento literário almejado para os anos finais do ensino fundamental. Por apresentar uma temática associada a questões cotidianas, a crônica é muito propícia para a prática da leitura na formação do leitor literário na educação escolar. Santos (2016) pontua que, a crônica pode despertar o gosto pela leitura no aluno, uma vez que ela é o retrato do cotidiano numa linguagem literária, que vai de temas sobre esportes e fatos policiais até os acontecimentos mais triviais do dia a dia de uma pessoa.

A leitura e a literatura exercem amplas funções na sociedade, e ao longo dos anos tem assumido papéis fundamentais no que se referem à assimilação e à democratização do conhecimento de uma sociedade, por isso, a escola como agente de transformação, deve assegurar ao aluno práticas literárias que visem não apenas a leitura em si, mas apresentar aos estudantes as várias faces do texto possibilitando a contemplação do fazer poético. Zilberman, (2012, p. 42) destaca que:

O mundo representado pelo texto literário corresponde a uma imagem esquemática, contendo inúmeros pontos de indeterminação. Personagens, objetos e espaços aparecem de forma inacabada e exigem, para serem compreendidos e introjetados, que o leitor os complete.

Embora haja diversos empecilhos que dificultam uma leitura significativa na escola, a literatura é direito do estudante desde os primeiros anos da vida acadêmica, e compreendê-la como ferramenta de humanização é imprescindível para construção do aprendizado. Antônio Cândido (2011) diz que, em uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis um direito inalienável.

O texto literário, principalmente a crônica objeto de estudo desta pesquisa, nos permite ser outros, mergulhar no universo de imaginação, da fruição, além de possibilitar a reflexão sobre a complexidade do ser humano compreendendo sua subjetividade e os valores atrelados à sociedade. Assim, é notório que, mesmo sendo um gênero tido como “menor” entre tantos outros de mais prestígio, a crônica cumpre o papel de aproximar e envolver o leitor ao mundo literário. Na verdade, assim como salientou Antônio Candido (2003), “parece mesmo que a crônica é o gênero menor, graças a Deus, porque sendo assim ela fica perto de nós”, é bom tê-la de forma despreziosa, simples e singela, mas que ao mesmo tempo pode revelar-se perene, excelsa e inestimável.

### **3. METODOLOGIA**

As pesquisas feitas para a elaboração desta pesquisa são baseadas em referências bibliográficas retiradas de um compilado de publicações sobre o assunto: A crônica contemporânea e o ensino da literatura no Ensino Fundamental Anos Finais. Foram construídas e organizadas por meio de artigos, teses, revistas em formatos on-line, e livros.

Durante a investigação determinou-se o assunto a ser abordado e estudado, fundamentando-se inicialmente na concepção e evolução do gênero crônica, para assim compreender a sua rica contribuição no ensino da literatura em sala de aula.

Em uma abordagem qualitativa, buscou-se demonstrar como o gênero literário crônica é um aliado no processo de formação do aluno-leitor autônomo capaz de desenvolver sua habilidade leitora de maneira significativa na sociedade.

### **4. EVOLUÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA – DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO**

A crônica é um gênero literário caracterizado por apresentar uma linguagem simples e até mesmo informal, aproximando o leitor por meio de uma temática comum a realidade das pessoas, fatos corriqueiros e a reflexão acerca de problemas triviais de uma sociedade. Trata-se, geralmente, de uma narrativa curta, breve, reduzido em personagens, que provoca uma familiaridade entre o escritor e aqueles que o leem.

No Brasil, a crônica surgiu no formato de folhetins, os primeiros cronistas utilizavam os ínfimos espaços dos jornais para publicar seus textos trazendo, de maneira singular, um retrato do cotidiano misturado à ficção, à poética, à fantasia. Por isso, o gênero tornou-se parte integrante do jornal visto que, ilustrava as incertezas, angústias e as inquietações do homem num ambiente urbano que refletia os sintomas de uma sociedade capitalista. A crônica originalmente limitava-se a relatos verídicos e nobres, todavia, a partir do século XIX, grandes escritores como Machado de Assis, João do Rio e José de Alencar, voltaram-se à produção da crônica contribuindo para as relevantes alterações que o gênero sofreria a partir disso.

Assim, ao longo dos anos, a crônica foi evoluindo, ampliando a lógica argumentativa, a crítica política, social, além de divertir os seus leitores e fazê-los refletir. Por este motivo Candido (2003) diz:

Ora, a crônica está sempre ajudando a estabelecer e restabelecer a dimensão das coisas e pessoas. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de

adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele, uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade de insuspeitas. Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, - sobretudo porque quase sempre utiliza o humor. (Candido, 2003, p.14).

A partir de 1930, a crônica ganha bastante espaço no Brasil assumindo uma forma tipicamente brasileira, com um intuito de divertir o leitor, tratando de temas diversos e alguns acontecimentos cotidianos. Em 1936, Rubem Braga, que ficou conhecido por ser genuinamente cronista, publicou seu primeiro livro de crônicas intitulado “O conde e o passarinho”. Assim, o gênero foi se popularizando e consolidou-se no país. Os autores engajaram-se em narrar vivências, sentimentos próprios do universo cultural e social, por meio de linguagem, ora literária, ora filosófica, acessível ao público em geral.

É notório, portanto, que na contemporaneidade a crônica tornou-se um gênero bastante diverso e flexível. Não se trata mais de um escrito no folhetim de jornal, nem de um texto limitado a comentar e informar. Com a evolução e notoriedade desenvolvida ao longo dos anos, fica evidente a cumplicidade, dialogismo e dinamismo que há entre o leitor e o gênero. Sem forma, nem métrica ou obrigação, nos dias atuais, o cronista está a serviço da crônica, e não o inverso. Esses atributos conferem à crônica uma singularidade, Redmond (2009, p. 139) discorre que:

A crônica brasileira explora uma linguagem lírica, irônica, casual, ora precisa, ora vaga, amparada por um diálogo rápido e certo. Registra o circunstancial e o efêmero; o real é recriado com engenho e arte. Cultiva a função poética da linguagem, imprime leveza ao discurso, revela e valoriza, na visão do autor, a crítica de um momento histórico, atenuando o vínculo de temporalidade que eterniza o texto.

Além da evolução poética e semântica, o gênero também migrou do espaço jornalístico para outros suportes, com advento dos weblogs da Internet, a crônica ganha uma nova roupagem e mesmo tendo seu auge identificável no passado, se consagra no ambiente literário. A originalidade, a naturalidade da crônica contemporânea e a sua multiplicidade de formas inspirou grandes autores a construir uma vasta coletânea de textos, abordando inúmeros assuntos, explorando a transitoriedade do gênero.

A brevidade da crônica faz dela atemporal, os cronistas se valem de uma linguagem falada no cotidiano, e o que se limitava ao rodapé de um jornal, tornou-se um gênero literário com seu espaço e importância no universo da leitura. Simões, (2009) destaca que:

O cronista é, portanto, o narrador do urbano: fatos, lendas e tradições são reproduzidas e reatualizadas a partir do contato com os personagens das ruas. Por um lado, ele enfatiza a cotidianidade, que é a dimensão primeira do indivíduo na cidade e da qual ninguém consegue desligar-se; por outro, registra e reflete ideias perenes imprescindíveis na organização do presente.

O caminho intenso e singular trilhado pela crônica, conferiu ao gênero características genuinamente brasileiras, entre elas a falta de margens e delimitações na linguagem e estética, sendo um trunfo que acaba lhe propiciando graça estilística. Dessa forma, “A crônica é o gênero que realiza de maneira feliz uma das palavras de ordem do modernismo: a superação que há, no Brasil, entre a língua escrita e falada, entre linguagem literária e linguagem coloquial” PINTO, (2009) p. 10.

O apogeu da crônica acontece justamente neste momento de rompimento com a forma jornalística histórica do gênero, passando a saltar para o âmbito dos livros, consolidando-se através de grandes autores: Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade. Por este motivo Pinto, (2009, p. 12) afirma que:

Foi notável, quase todos eram simultaneamente cronistas que escreviam regularmente em jornais ou revistas e escritores que praticavam outros gêneros literários – o que reforça a ideia de que a crônica, longe de ser um subproduto da ficção ou do ensaio, é um campo textual próprio, que oferece possibilidades expressivas que nenhum outro gênero proporciona.

Portanto, ao consolidar-se como gênero literário no Brasil, a crônica rompe com o paradigma da linguagem literária, geralmente intelectual e rebuscada, surgindo com simplicidade e naturalidade permitindo aos leitores mergulhar em um novo universo de leitura. Por este motivo, o gênero permite explorar diversas possibilidades didáticas contribuindo na formação leitora do estudante.

## 5. A LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Pensar sobre o ensino da literatura, atualmente, ainda revela muitos desafios, visto que é importante partir do pressuposto de que a literatura não é uma disciplina como as outras, pois não se limita apenas a uma transmissão de saber. No entanto, em grande parte das escolas de ensino fundamental, o ensino da literatura limita-se ao currículo estabelecido para a disciplina de Língua portuguesa, e devido às inúmeras dificuldades e especificidades de cada instituição de ensino, esse se revela, muitas vezes, fragmentado e distante de explorar as diversas potencialidades do campo literário.

A literatura precisa ser vista como um objeto de grande investimento social, sendo um elemento formativo do cidadão. É necessário que tenhamos em mente a complexidade do que pode ser feito para construir uma verdadeira educação literária, para que ela não se torne um veículo simples ou um campo de desinteresse. (BRASÃO 2023 p. 50)

A literatura perpassa o tempo, o espaço, permite a compreensão de diversos aspectos da vida, da transformação histórica e cultura de uma sociedade. Nessa perspectiva, é primordial que o letramento literário seja sempre pensado, repensado visando ampliar e diversificar as possibilidades de leitura. Além disso, é papel da escola reconfigurar o momento de leitura buscando responder às demandas trazidas pela geração atual, observando e preservando o lugar da literatura no ensino da língua. Portanto, percebe-se a importância de não deixar que o contato com o texto literário seja apenas para cumprir um currículo, ou um objetivo estabelecido para o ano letivo. Segundo BRASÃO (2023), “Além de permitir a apropriação dos textos, o letramento literário traz uma resignificação dos textos lidos de acordo com a realidade do leitor gerando uma tomada de consciência sobre seu papel ativo nas experiências do mundo”.

A leitura literária é extensão da escola na vida do leitor, por isso o essencial é que os estudantes não leiam apenas no âmbito escolar, mas sim sejam estimulados a desenvolverem prazer pela leitura, e tenham experiências únicas com o universo literário. Para Zilberman (1982, p. 86), a função formativa da literatura realizar-se-á neste sentido humanizador, desde que a obra oriente-se para o recebedor, valorizando-o no relato enquanto personagem e leitor implícito.

Além disso, é importante ressaltar que a literatura sempre fez parte da história e da formação do homem, é fonte inesgotável de conhecimento, evidencia diferentes culturas, pensamentos e épocas, uma troca essencial para a construção do saber na vida dos estudantes. Por este motivo, Vasconcelos; Matos, (2018) diz:

A literatura deve ser difundida para que possa mostrar através dos textos o seu poder de informação, os conteúdos humanizadores, em que muitas vezes a ficção evidencia situações de épocas passadas, que servem de análise nos dias atuais. Um leitor de literatura se conhece melhor e ao outro também. (VASCONCELOS; MATOS 2018 p. 3)

No ensino fundamental, portanto, a literatura contribui efetivamente na formação de leitores críticos, uma vez que há diversas representações de sujeitos nos textos literários que permitem a identificação com a subjetividade do leitor, a interação com outros, e a construção de saberes. Desse modo, faz-se necessário, direcionar os alunos a perceberem os múltiplos sentidos do texto, e as suas multifaces. Para isso, é primordial que a comunidade escolar incentive o hábito de leitura nos estudantes. Ademais, é necessário que professor adote estratégias que figurem o texto literário como objeto de conhecimento, aprendizado, percepção e construção de novos sentidos. “Trabalhar com o texto literário em sala de aula é conduzir os alunos a entender os caminhos traçados pelo texto, as entrelinhas, seja através da identificação pessoal, da idealização do real, das sensações produzidas, dos sentimentos expostos”. (VASCONCELOS; MATOS, 2018 p. 7)

O contato com a literatura é progressivo, contínuo e direcionado, atrelado a um repertório literário que faça sentido para aquela etapa da vida escolar do estudante, pois é importante repassar ao aluno que universo literário é uma troca, é expressão de pensamentos e valores. Permitir que o aluno compreenda esses atributos do texto literário, possibilitará que ele atribua sentido ao que está sendo lido, já que,

A literatura não é isolada, estabelece vínculos no contexto de recepção, produção e representação, podendo acontecer na comparação entre enunciados e na produção, em que se apropria de fragmentos de outro discurso de forma clara ou demonstra relação dialógica de maneira subentendida. (VASCONCELOS; MOTOS, 2018 p. 5)

Dessa forma, o docente enquanto orientador e mediador de leituras e reflexões pode, de maneira positiva, incentivar a se tornar um aluno autônomo e analítico. Partindo desse foco, percebe-se que a crônica é um gênero textual extremamente interessante que proporciona no educando a reflexão, a descontração e o senso crítico sobre as diversas temáticas sociais e culturais que ocorre cotidiano que vivenciam. É importante que o professor faça uma boa seleção de crônicas, isso poderá despertar no aluno o tão desejado prazer no texto.

Assim, dada à importância do campo literário na formação do estudante na educação básica, partiremos para uma breve análise das contribuições do gênero crônica ao ensino da literatura.

## **6. CONTRIBUIÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA PARA FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR**

Partimos, inicialmente, da compreensão do aluno-leitor, pois é sabido que um indivíduo não nasce leitor, torna-se um por meio das práticas leitoras desenvolvidas no âmbito escolar, familiar e social. Desse modo, compreender que a escola exerce um papel essencial formação leitora dos estudantes é o ponto de partida para se construir caminhos que findem esse objetivo na vida do aluno. Assim, o gênero crônica mostra-se bastante atraente para ser lido em sala de aula, porque é dinâmico, prazeroso e suas narrativas estão perto do leitor. Souza (2020) diz que “a crônica cumpre com outros objetivos, traz discussões, debates, perfazendo assim a função de trazer à tona o senso crítico dos alunos, e à reflexão sobre os temas apresentados”.

Desenvolver os sentidos, a emoção, a reflexão, a consciência de valores sociais, éticos são artefatos concomitantes ao texto literário, assim, a crônica contribui amplamente para essas aspirações principalmente na etapa final do Ensino Fundamental.

A experiência com o texto literário pode ocorrer por meio de uma leitura que dá asas à imaginação e envolve emocionalmente o leitor, uma leitura crítica que possibilita discernir questões éticas, ideológicas. Esses diferentes modos de ler podem e devem ser experimentados desde o Ensino fundamental, visando à formação de um leitor autônomo. (VIEGAS, 2013 p. 5)

Além disso, utiliza-se dos gêneros textuais como instrumentos principais para o ensino da Língua Portuguesa, torna-se essencial e eficiente, visto que o estudante deve

desenvolver a habilidade de compreender o texto como um todo, extraindo dele o seu amplo sentido. Ou seja, o texto literário pode ser utilizado como objeto de ensino das questões gramaticas, semânticas e estilísticas. Por este motivo, a crônica é um gênero que tem ganhado espaço nos livros didáticos. Segundo Viegas (2013 p. 49),

Nas aulas de Língua portuguesa, o protagonista deve ser o texto voltado à valorização da leitura, por isso, é essencial enfatizar a crônica como um gênero atrativo para o aluno, porque sua temática geralmente, está ligada a questões circunstanciais vinculadas ao cotidiano do estudante.

A crônica atrai a curiosidade, geralmente os títulos são sugestivos, com desfechos surpreendentes, por vezes engraçados, reflexivos. Dessa forma, estimula a leitura, a participação dos alunos nas discursões e na interação com o texto. A brevidade da crônica permite que ela seja trabalhada de maneira efetiva na sala de aula, sua linguagem despojada e de fácil compreensão é outro aspecto crucial que contribui para a aceitação do gênero pelos estudantes.

Portanto, percebe-se que a crônica é um gênero que não se esgota em si, mas oferece infinitas possibilidades que permitem ao aluno-leitor vivenciar a própria cultura e aprimorar as habilidades leitoras.

Quando o educando compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que ele se aproxime do mundo, de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas, ou opiniões sobre determinados sentidos, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. (SASSO; CLARAS, 2013 p. 12)

O objetivo da literatura está centrado no saber múltiplo, relacionado às experiências do cotidiano e na vida social. Os sentidos e as necessidades dependem do leitor, a literatura permite que a linguagem e o que vai além dela, direcionando-o para diversas possibilidades, ou seja, “realidade transfigurada”. Acontece assim também com a crônica, como um texto literário, permite que o sujeito vivencie e participe interação leitora.

Assim, a crônica se apresenta como uma ferramenta na formação leitora dos estudantes, e auxilia na promoção de estratégias que os docentes podem utilizar para potencializar e concretizar os objetivos e habilidades leitoras propostas aos anos finais do ensino fundamental. O letramento literário não se adquire com a simples leitura do

texto, mas quando se há interação, quando são explorados detalhes do texto, quando, na leitura, é estabelecido o diálogo com outros textos, outras obras, e com a própria vida. Por isso, é tão importante selecionar um bom repertório de textos que instiguem e despertem os alunos a fluírem o senso crítico e a reflexão a partir dos temas apresentados. E é nesse aspecto que as crônicas contribuem ricamente por oferecer uma diversidade de assuntos.

## **7. ANÁLISE DE DADOS**

A proposta didática anexada nesta pesquisa foi aplicada aos estudantes do 9º ano A do Centro de ensino fundamental 02 de Brazlândia no Distrito Federal. Inicialmente, a professora regente apresentou aos alunos a crônica “Aprendiz de um cozinheiro” de Walcy Carrasco, contextualizando o gênero e evidenciando sua importância como ferramenta de leitura no Ensino Fundamental.

Foi realizada a leitura em voz alta do texto, para que os estudantes compreendessem os sentidos globais do gênero. Em seguida, a professora solicitou aos alunos que explanassem o que eles tinham entendido após a leitura. No segundo momento, os estudantes se organizaram em grupos, e a docente fez o registro das questões no quadro branco para que os alunos respondessem no caderno e discutissem sobre a temática na crônica, além disso, foi orientado que os estudantes realizassem uma segunda leitura desta vez individual para melhor compreensão.

No terceiro momento, os alunos apresentaram suas respostas, expondo o ponto de vista sobre o tema abordado no gênero textual. A crônica “Aprendiz de um cozinheiro” narra as primeiras experiências culinárias de um garoto, que de uma forma descontraída, aborda a divisão tradicional das tarefas domésticas, evidenciando que durante anos “cozinhar” foi uma atividade tipicamente feminina. Por ser um texto curto, agradável, a crônica despertou, intensamente, o interesse dos leitores, por meio de uma linguagem pautada pela informalidade no estilo de escrita e inter-relação com um tema vivido no cotidiano pelos estudantes. Assim, no momento da leitura, os alunos envolveram-se na atividade literária, além disso, houve uma interação simultânea com a proposta ofertada pela professora.

Nesse contexto, vale ressaltar que a apropriação da leitura em contexto escolar é um processo que, segundo Cosson (2020), exige a articulação de outros fatores além dos linguísticos, como interação, participação e compartilhamento que pode se dar por intermédio de múltiplas práticas de leitura, a fim de que os alunos possam se constituir em uma

comunidade de leitores que tenham repertório.

Desse modo, a atividade oportunizou os alunos a compartilharem com os colegas de turma suas experiências exitosas e desastrosas na cozinha, gerando um clima de descontração, um exemplo disso, foi o relato da aluna Lara Oliveira Pimental que compartilhou com aos demais uma experiência desastrosa ao tentar fazer uma receita de bolo retirada da internet, o episódio resultou em boas risadas e interação da turma com a estudante. O momento contemplou plenamente a apropriação da leitura, pois promoveu esse compartilhamento e troca de experiências socioculturais entre os estudantes.

Posto a isso, reitera-se a importância da leitura de crônicas em sala de aula, já que o gênero permite uma interação entre o texto e o leitor, para além de uma atividade obrigatória na rotina escolar, permeando também novas possibilidades de ler, sentir e viver. Assim, é notório que a proposta didática apresentada ofertou aos alunos esse dinamismo entre o leitor e o objeto da leitura, tão necessário no ambiente acadêmico, por isso a crônica cumpre um papel único nesse processo literário. Vale ressaltar ainda que:

A crônica, portanto, pode ser capaz de provocar a reflexão, a comunhão de ideias, de sentimentos e de perspectivas entre o locutor e o interlocutor, resultando, desse modo, em um processo de envolvimento do leitor não apenas pela interpretação que se faz desse gênero textual, mas pela forma como o autor conduz o seu discurso. (MORAES; GONÇALVES, 2021 p. 19)

A discussão e a interpretação interativa também foram contempladas na proposta didática, visto que em um dado momento da aula, os estudantes extenaram seus posicionamentos referentes ao assunto abordados na crônica. Além disso, a professora, cumprindo o papel de mediadora, buscou relacionar o cotidiano dos alunos com o texto lido, aproximando-os do universo da narrativa, já que uma das principais características do gênero é possibilitar essa proximidade entre a unidade linguística e o leitor, pois como foi exposto nesta pesquisa, a crônica surgiu de um folhetim no jornal e evoluiu até os dias atuais, como um gênero que retrata a realidade, que está perto e faz parte do dia a dia das pessoas, e tudo isso foi apresentado aos estudante com o intuito de contextualizar e despertar o interesse pela leitura não só dessa crônica, mas também de outras.

Segundo Moraes (2021), “o texto ganha maior significado a partir do acionamento dos conhecimentos prévios e experiências do leitor, ativados no ato de realização da leitura”. Nesse interim, devido à abordagem temática da crônica “Aprendiz de um cozinheiro”, está voltada a uma questão social e histórica, os estudantes identificaram no enredo do texto,

trechos que evidenciam a posição do narrador em relação ao fato de nunca ter visto o pai cozinhando enquanto era criança, falas como: “Papai, que nunca se aproximou de uma panela enquanto eu era criança!” e ainda: “Surpreso, descobri: mundo está mudando! Talvez um dos maiores sinais das mudanças de comportamento das últimas décadas seja justamente esse. O homem entrou na cozinha para ficar”, permitiram que os estudantes compreendessem que não se tratava apenas de mais uma história, e sim de uma leitura que transcenderia o caráter informacional, resultando em uma reflexão sociocultural.

Ademais, foi possível ainda contribuir com a construção do senso crítico dos estudantes, uma vez que esse é fundamental para a formação dos alunos como cidadãos, capazes de criar seus próprios posicionamentos e trajetórias, e principalmente, os possibilitam pensar sobre o seu papel na sociedade em que está inserido.

Dessa forma, como citada nesta pesquisa, a leitura literária exerce um papel fundamental na formação dos estudantes, devendo ser aproximada e incentivada a fazer parte da vida das pessoas não só como instrumento de aprendizado, mas também como uma atividade prazerosa, que melhora a oralidade, a compreensão de mundo e traz conhecimento. Andrade (2020) pontua que:

Para a formação do sujeito, a leitura tem um papel importante nesse processo, tendo em vista que, por meio dela, esse adquire conhecimento, se intera com o pluralismo de ideias, crenças, culturas e saberes do mundo e, ainda consegue fazer parte da sociedade como um cidadão crítico, pois sabe-se que dentro das possibilidades oferecidas pela leitura está o desenvolvimento do pensamento crítico.

A crônica aproximou os estudantes da literatura, quando, lhes foi apresentada de maneira divertida, em forma de narração, permitindo a conexão com texto. Embora os alunos estejam cursando o 9º Ano – último ano do ensino fundamental- muitos não conheciam o gênero, ou conhecia parcialmente, pois, ao longo dos anos sempre se optou por gêneros tidos como maiores, por exemplo: poemas, contos, romances, entre outros. Dessa forma, a crônica nunca exerceu esse lugar de protagonismo no ensino fundamental. No entanto, essa experiência com o gênero permitiu a percepção da sua rica contribuição no processo de leitura literária.

Assim, quadro 1, a seguir, demonstra os aspectos avaliados na realização da proposta didática, expondo o resultado dessa atividade colaborativa realizada pelos estudantes.

INSTRUMENTO	CRITÉRIO	HABILIDADE DESENVOLVIDA
Leitura individual	Capacidade de análise e interpretação.	Compreender a composição do texto cronístico, através de seus elementos básicos como: introdução, desenvolvimento, narrador, personagens, tempo e espaço.
Discussão da leitura em grupo	Interação e participação	Participar de discussões de leitura em grupo; expressar de forma autônoma e saber ouvir as opiniões dos outros de forma respeitosa.
Relação do texto com temas sociais e culturais.	Capacidade de fazer inferências e construir pensamento crítico.	Inferir, por meio da crônica lida, os temas sociais e/ou culturais, fazendo o registro escrito do tema abordado.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Portanto, a crônica foi uma excelente aliada para concretizar os objetivos planejados para a aula e promover uma aula produtiva.

Nos anexos, as figuras mostram, de modo geral, as respostas dos estudantes, evidenciando suas compreensões sobre o tema abordado. A aluna Mariana Gomes Cardoso (FIGURA 1) relata que a crônica oportunizou a reflexão sobre como os papéis de homens e mulheres estão divididos na sociedade, além de mostrar que a culinária é uma atividade comum e necessária a todo ser humano.

O aluno Daniel Amorin (FIGURA 2) pontuou que o contato com a crônica permite aos leitores romper com a visão preconceituosa e delimitadora em relação à culinária que ainda persiste na sociedade.

Por fim, a experiência com a crônica no 9º ano foi exitosa, os alunos conseguiram externar suas ideias, opiniões e conclusões sobre a temática abordada na crônica, principalmente por se referir ao assunto tão pertinente à realidade dos alunos, que envolveu os estudantes e gerou aprendizado.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é uma manifestação artística essencial na formação de um indivíduo e parte primordial no exercício da reflexão crítica e a construção de ideias. Assim, ao longo desta pesquisa buscou-se evidenciar as múltiplas características e contribuições do gênero crônica para a formação do aluno-leitor, ampliando os estudos e as percepções sobre a temática. Além disso, é notória a necessidade de explorar os gêneros literários em sala com o intuito de despertar nos estudantes o prazer pela leitura e uma experiência plena com a literatura ainda no Ensino Fundamental.

Com o avanço da informação, da tecnologia e dos diversos atrativos do mundo globalizado, a leitura literária tornou-se uma experiência ainda mais desafiadora a ser introduzida na vida dos estudantes, por isso é importante os docentes buscarem por ferramentas e estratégias que auxiliem nesse processo, pois as experiências de leitura precisam acontecer no ambiente escolar, visto que dada à realidade de muitos alunos, a escola torna-se esse espaço único em que eles podem ter acesso à leitura. É imprescindível, portanto, que haja leituras diversificadas, as quais possam propiciar aos estudantes inúmeras possibilidades de aprendizado. A sala de aula deve ser um lugar em que se compartilha as impressões de leituras. As obras trabalhadas precisam fazer sentido para o aluno, que pode relacioná-las com seu cotidiano, constatando seu papel social.

Assim, na crônica é possível encontrar o estímulo para gostar de literatura que pode ser alcançado a partir da leitura de narrativas curtas e não apenas através de gêneros ditos “maiores” e/ou canônicos, as peculiaridades e representatividade desse gênero, apresenta aos estudantes novas possibilidades de ler, sentir e viver.

Por fim, a leitura de crônicas auxilia os alunos na compreensão e interpretação de texto, e a desenvolver as demais competências exigidas para sua formação acadêmica. As possibilidades não se esgotam, o letramento literário por meio da crônica ajudará a ampliar o repertório de leitura dos educandos, além de contribuir para que eles possam enxergar o mundo de modo mais consciente.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATHAYDE MORAES, Carla Roselma; ALVES GONÇALVES, Ana Maria; RODRIGUES DE SOUZA, Daniela. **Giro na Leitura:: uma proposta didática de leitura de crônicas para o Ensino Fundamental II**. Educação, Escola & Sociedade, Montes Claros, v. 17, n. 19, p. 1–21, 2023. DOI: 10.46551/ees.v17n19a03. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rees/article/view/6481>. Acesso em: 22 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> > acessado em: 05 de julho de 2024.

CANDIDO, Antonio. **“A vida ao rés-do-chão”**. In: ANDRADE, Carlos Drummond et al. Para gostar de ler. São Paulo: Ática, 1984. v. 5, Prefácio..

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males, Campinas, SP, 2012. DOI: 10.20396/remate.v0i0.8635992. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>. Acesso em: 9 jul. 2024.

**CADERNOS DA FUCAMP**, Minas Gerais, V. 22, p. 46-58, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/3134/1923> acessado em: 09 de julho de 2024.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016**. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1879>. Acesso em 04 de julho de 2024. ISBN 978-85-8015-093-3.

PINTO, Manuel da Costa. **Antologia de crônicas – crônica brasileira contemporânea**. 1º ed. São Paulo, Moderna, 2005.

SANTOS, Francinaldo Aprígio. **Uma proposta de leitura com o gênero crônica no ensino de língua portuguesa**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Departamento de letras do CERES – CLD. Disponível em: < [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22486/1/FrancinaldoAprigioDosSantos\\_DISSER T.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22486/1/FrancinaldoAprigioDosSantos_DISSER T.pdf) >. Acessado em: 06 de julho de 2024.

VIEGAS, A. C. C. (2013). **PARA O INÍCIO DE UMA CONVERSA – A CRÔNICA NA SALA DE AULA**. *Pensares Em Revista*, (2). Disponível em: <https://doi.org/10.12957/pr.2013.7609> Acessado em: 04 de julho de 2024. ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 1º ed. Curitiba. Intersaberes, 2012

## 10. APÊNDICE – PROPOSTA DIDÁTICA

Crônica “Aprendiz de um cozinheiro” de Walcyr Carrasco”

### **Objetivo Geral:**

Ler, compreender e interpretar textos de diferentes gêneros produzidos em linguagem escrita, verbal, visual e/ou multimodal, com o estabelecimento de relações entre diversos segmentos do texto e entre texto e outros diretamente implicados por ele, articulando informações textuais e conhecimentos prévios.

### **Objetivos específicos:**

- Apresentar o gênero crônica aos alunos como ferramenta de apreensão e reflexão sobre os valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo.
- Estimular a reflexão crítica dos alunos sobre questões morais e éticas presentes na crônica.
- Estabelecer múltiplos olhares contidos na produção literária, além disso, compreender o contexto social, criticidade, e as experiências apreendidas no gênero.
- Comentar, debater, envolver-se com a temática apresentada pelo gênero, expressando posicionamentos, opiniões e tese de forma individual e também compartilhada.

### **Público-alvo:**

- Alunos do 8º e 9º anos finais do Ensino Fundamental.

### **1. Proposta Didática:**

- **1º momento:** O professor (a) apresenta a crônica intitulada “Aprendiz de cozinheiro” de Walcyr Carrasco aos estudantes, solicita a leitura silenciosa para que eles inicialmente compreendam os sentidos globais do texto.
- **2º momento:** O professor (a) solicita que os alunos se organizem em grupos de cinco estudantes. Formados os grupos, serão entregues perguntas que nortearão as discursões referentes ao tema abordado na crônica lida.

- **3º Momento:** Após a discursão e a obtenção das respostas para as questões norteadoras, os grupos de alunos compartilharão com a turma as suas impressões conhecimento apreendidos através dessa experiência com a crônica.
- **Momento final:** O professor (a) disponibilizará um momento para que os alunos compartilhem as experiências vivenciadas com a culinária sejam elas exitosas ou desastrosas de forma descontraída e bem humorada, para consolidar o conhecimento apreendido na aula, relacionar o texto literário com as suas vivências.

### **Perguntas norteadoras**

1º) O enredo da crônica permeia-se nas experiências vivenciadas pelo narrador na cozinha. Essas experiências não são bem sucedidas, conferindo ao texto um tom de humor. No entanto, no decorrer da narrativa é evidenciado um tema social, qual?

2º) A crônica “Aprendiz de um cozinheiro” apresenta uma crítica à divisão tradicional de papéis dos homens e das mulheres dentro dos lares. Por que este assunto ainda é pertinente aos dias atuais?

3º) Como a crônica contribui para a desconstrução da ideia de que a culinária é uma atividade inferior ou inadequada para homens?

4º) Qual a importância do fazer literário em discursões tão significativas para a sociedade?

- **Recursos utilizados:**

Cópia da crônica para os estudantes;

Pincéis, quadro branco, para a escrita das perguntas norteadoras; ou cópias impressas entregues aos grupos.

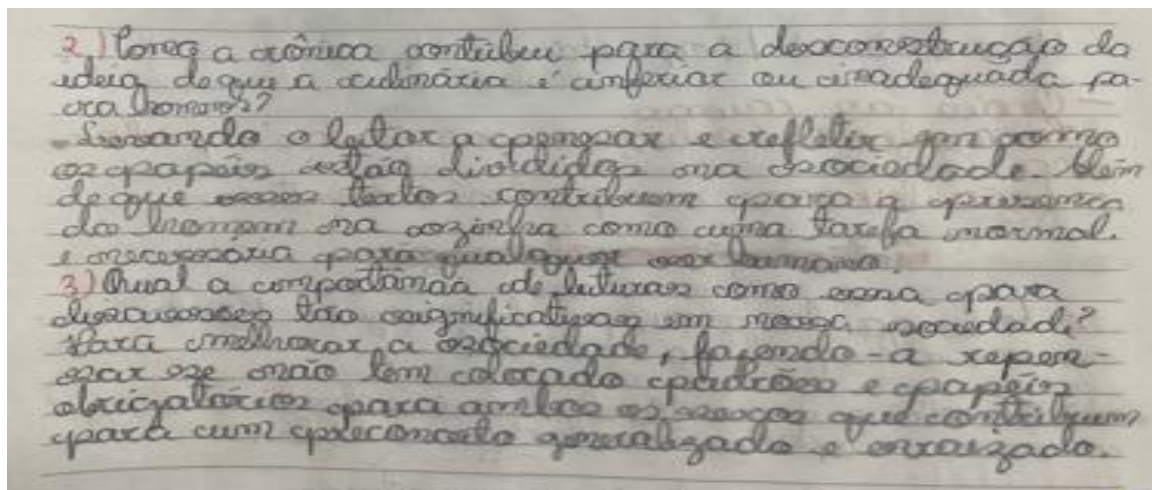
- **Sugestão de atividades complementares;**

I- Os alunos poderão organizar uma entrevista com os demais estudantes da escola, abordando a temática apresentada na crônica, colhendo opiniões e depoimentos para enriquecer e agregar aprendizados à aula.

II- Com auxílio do professor, os alunos poderão escrever uma crônica autoral, abordando a mesma temática ou uma nova, respeitando as características próprias do gênero, estimulando a criatividade e o contato com a criação literária.

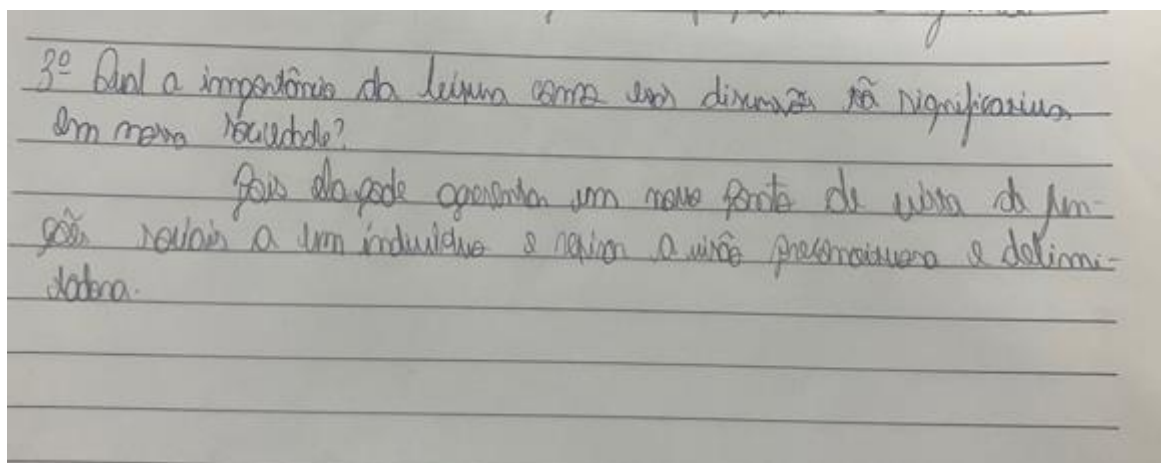


FIGURA 1



Aplicação de proposta didática no 9º ano.

FIGURA 2



Aplicação de proposta didática no 9º ano.

